



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Mortalidade Infantil Por Desnutrição No Brasil Entre Os Anos De 2015 E 2019

**Autores:** LETICIA BORGES PAES LEME (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), EDUARDO RIBEIRO SENE (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), ANDRÉ DE MEDEIROS BORGES (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), BRENDA MARIÊ SANT'ANA HERNANDES (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), GABRIEL MAGALHÃES ROQUE (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), GUILHERME DE SOUZA PAULA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), ISABELA VERNIANO PASQUALOTTO (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), JÚLIA FREIRE PONTES (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), JÚLIO CÉSAR PEIXOTO DOS SANTOS FILHO (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), LARA CÂNDIDA DE SOUSA MACHADO (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE)

**Resumo:** OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos infantis, de pessoas com até 14 anos, que ocorreram no Brasil entre os anos de 2015 e 2019 por desnutrição. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado por meio de dados obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), acessado por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados os dados de óbitos de indivíduos com até 14 anos, decorrentes de desnutrição proteico-calórica, Kwashiorkor e Marasmo (CID E40 até E46). RESULTADOS: A Região Brasileira que apresentou maior número de mortes foi o Nordeste, representando 40,8% dos casos, seguida pelo Norte (29,33%), Sudeste (17,13%), Centro-Oeste (8,47%) e Sul (4,27%). Ao longo dos 5 anos analisados, o número de mortes diminuiu, passando de 336 em 2015 para 267 em 2019, uma queda de 20%. Ao avaliar as categorias da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), em uma amostra de 1.500 mortes, constata-se que o maior percentual estava relacionado a desnutrição proteico-calórica (E43-E46) com a porcentagem de 95,9%, em consecutivo tem-se o kwashiorkor (1,87%), marasmo (1,67%) e Kwashiorkor-marasmático (8%). Quanto ao local de ocorrência averiguou que 19,33% das notificações ocorreram fora de ambientes de saúde. Em relação a faixa etária, a mais prevalente foram os óbitos de crianças menores de 1 ano (55,33%), em conseguinte 1 a 4 anos (27%), 5 a 9 anos (7,67%) e 10 a 14 anos (10%). Predominou os óbitos nas raças parda (48,4%) e branca (26,13%). CONCLUSÃO: Em síntese, prevaleceu-se os óbitos por desnutrição proteico-calórica, em crianças menores de 1 ano e da raça parda. Do total, aproximadamente um quinto dos casos ocorreram fora de estabelecimentos de saúde. O estado que mais teve mortes foi o Nordeste e ocorreu uma queda de 20% dos casos entre os anos de 2015 e 2019.